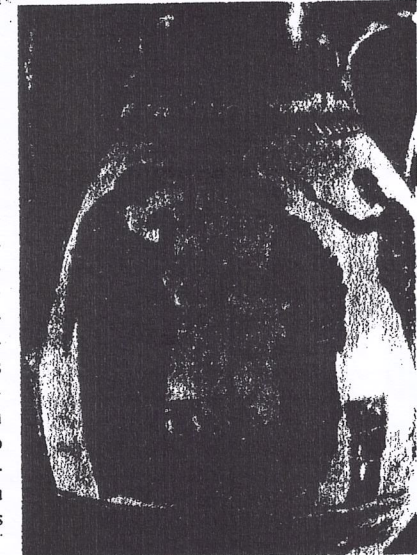


Arte para todos

O Objeto na Arte

As culturas humanas, nas suas mais diversas formas e particularidades, constroem objetos, que amplificação as ações e facilitam a atividade de trabalho das sociedades. Há também criações simbólicas, litúrgicas, místicas e artísticas onde objetos são usados com fins específicos em rituais, ou mesmo como amuletos de proteção, boa sorte, ou outras finalidades subjetivas.

A construção de objetos está na raiz da produção das obras de arte, na medida em que compreendemos o fazer artístico como o uso de uma técnica para a construção de uma coisa, um objeto. O homem primitivo lascava pedras para produzir facas, ferramentas perfurantes, e outros objetos para ajudar na sua sobrevivência. O uso da argila, da cerâmica, na feitura de panelas, urnas funerárias, pequenas estatuetas, entre outros utensílios, também está presente nas atividades humanas há milênios.



(imagem 1) Cerâmica Grega, O vendedor de azeite

ções de uso claras, como uma cama, e estas estariam destinadas aos artesãos. Para Platão, no seu texto A República, as artes imitativas estariam afastadas da idéia divina daquilo que representam. Para o filósofo existe a idéia de uma cama, que é construída por um artesão, e que, se um pintor, fizer um quadro representando esta cama, ele estará afastado da verdade do objeto em três graus, o que confere portanto ao artífice que fez a cama um maior valor artístico.



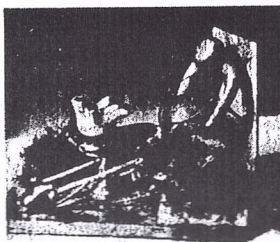
que estão inscritas nos objetos, e são dirigido aos sentidos e ao intelecto, possuindo simultaneamente um uso utilitário.

amuletos arqueológicos brasileiros

Tratando dos objetos rituais, ou dos amuletos, temos, na América do Sul, um tipo de escultura pequena chamado de *muraquitã* (imagem 2). Esses pequenos objetos, encontrados na região Amazônica, são provenientes de sítios arqueológicos das culturas que habitavam a região a cerca de 700 à 1500

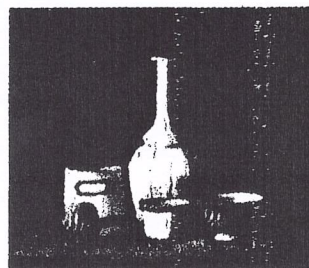
anos atrás. Esses povos fabricavam estes objetos que, pelo que indicam os estudos antropológicos, serviam como amuletos, ou até mesmo como uma espécie de moeda, com valor de troca. São objetos extremamente bem trabalhados, feitos de pedra (jade, nefrite e outras), tendo uma delicadeza no seu entalhe e polimento que dão ao objeto um acabamento extremamente cuidadoso. Representam, na maior parte das vezes pequenos animais, como sapos e peixes estilizados, e são encontrados junto de cadáveres, o que mostra que eram enterrados com a

dos modernistas, há alguns rompimentos dos padrões artísticos estabelecidos. Não só a imagem figurativa vai se fragmentando, como também as técnicas de feitura de uma obra de arte se transformam. Nesse momento, em que a indústria já está bastante desenvolvida na Europa, e os objetos estão se multiplicando cada vez mais, surge a idéia de se utilizar de materiais prontos para a realização da obra de arte. Os chamados "read mades", já prontos, são criados pelos artistas dadaístas. Trata-se de objetos retirados de seu contexto original e destituídos de sua utilidade, que são alterados e transformados em arte. Muitos artistas trabalharam com este procedimento, entre eles o poeta e meritor do dadaísmo e surrealismo, o francês André Breton. Breton produziu diversos objetos (imagem 3), utilizando materiais já feitos e trabalhando com a idéia de associação livre. Essas alterações provocadas pelo uso não convencional desses objetos provocam uma sensação estranha em quem os vê, modificando e obrigando o espectador a repensar sua idéia com relação ao que está apresentado, agora transformado em arte.



elenco de garrafas, copos, castiçais, xícaras e taças, que ia combinado e recombinando nas composições de seus quadros. Com esse procedimento Morandi produzia uma pintura quase metafísica, na medida em que não há indícios da passagem do tempo e nada exterior ao quadro. Suas composições são absolutamente silenciosas, em muitos trabalhos os objetos parecem estar suspensos no ar, e a única coisa que denota um plano horizontal é a sombra projetada nos fundos monocromáticos.

Outro artista que trabalhou, de várias maneiras, com o objeto foi o alemão Josef Beuys. Esse artista produziu, durante sua vida, uma arte voltada para um ativismo político, educacional e ambiental. Sua obra se caracterizava por intervenções e ações em espaços públicos, tendo no uso dos objetos propostas reflexivas sobre a atuação do ser humano no mundo. Beuys, lida com objetos já usados, desgastados pelo tempo, mas os dá novas características que fazem com que o espectador sinta como se aquilo apresentado fosse feito para ser arte. Essa atitude artística busca não usar a arte para representar algo exterior ao objeto. Não se trata de um desenho ou uma pintura de uma cadeira com gordura animal, trata-se da própria cadeira com a gordura animal.



(imagem 5) Natureza Morta, Giorgio Morandi, 1946, Tate Modern, Londres

mau gosto que chacoalha o espírito.

produtos humanos

Os objetos são diretamente ligados à espécie humana. São os homens que povoam o mundo, por meio da transformação da natureza, com coisas que foram pensadas e construídas pelas suas próprias mãos, ou, por outros objetos como as máquinas. Embora não tenham vida, os objetos são carregados de presença espiritual, pois o ser humano lhes dá valor simbólico. Um objeto pode ser conservado por causa de uma relação emotiva, como no caso de heranças, como signo de boa sorte, como os amuletos, como memória, por exemplo nos museus, ou como beleza, como nos objetos de design. Portanto, cada objeto colocado no mundo tende a ter a proporção humana, sua adequação ao uso humano. O uso e o olhar do ser humano é que lhes dá vida conferindo importân-

mos. É preciso compreender que existe uma arte que é feita com fins utilitários e outra com finalidade estética, simbólica. Determinados objetos se destinam a um uso cotidiano, e são produzidos envolvendo uma técnica. Mas não basta que um objeto sirva a seu fim prático, é preciso que ele tenha algo a mais, que seja agradável de ver, que chame atenção dos sentidos, normalmente esses objetos, que pode ser um automóvel ou uma faca de cozinha, são conhecidos como objetos de *design*, e o seu valor monetário aumenta de acordo com os diferenciais estéticos presentes na sua forma.

(imagem 2) Muiraquitã, objeto arqueológico da Amazônia

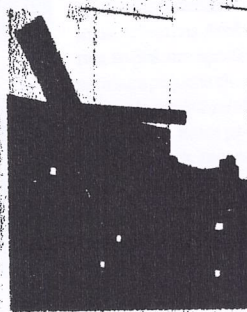
constituem-se em objetos, que são feitas apenas para a apreciação, ou com finalidades que vão além do utilitarismo. Estas visões sobre a arte se contrapõem em vários momentos da história da arte ora sendo chamadas de idealismo, ora de realismo dependendo da ótica e do momento histórico da produção artística. Outro filósofo grego fundamental é Aristóteles. Em seu livro *A Poética* é o assunto tratado é o da imitação (*mimesis*) como o modo principal pelo qual o ser humano aprende. Entendendo a imitação como uma forma de se educar, pela observação e repetição da natureza. É nessa perspectiva que a cultura grega coloca o ser humano no centro de suas preocupações, tomando o homem como a medida da perfeição, sendo o equilíbrio, a proporção e a simetria elementos fundamentais, para os gregos, da beleza. Assim, arte grega, representa a figura humana, buscando uma verossimilhança, ou seja imitar o real. Os objetos gregos, como vasos (imagem 1), são decorados com imagens figurativas, que narram a cultura de seu povo. São obras de caráter épico, social, moral e estético,

passagem que os possuam.

Existem também todo um conjunto de objetos, feitos normalmente na técnica da cerâmica, que são utilitários, mas que não abandonam uma preocupação com sua aparência. Vasilhas para preparo de alimentos, potes para armazenar água e até urnas usadas para enterrar cadáveres são alguns exemplos de objetos encontrados em sítios arqueológicos no Brasil.

surreal, industrial, representação e realidade

De um modo geral, a arte ocidental de origem europeia, se desenvolveu produzindo objetos de arte que tinham a preocupação de fundamentalmente representar imagens extraídas do mundo visível. Com a chegada do século XX e o surgimento dos movimen-



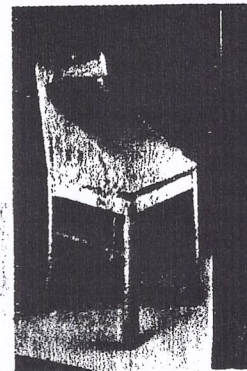
(imagem 4) Cadeira em vermelho e azul, Gerrit Rietveld, 1917

(imagem 3) Objeto surrealista de Andre Breton

Outra linha de abordagem artística vinda do modernismo, foi a busca de colocar a arte na escala produção industrial. Esse modo de ver e pensar a atuação do artista esteve muito presente na Bauhaus, escola de arte e *design* alemã, que via na produção industrial uma maneira de incorporar arte na vida das pessoas. Temos como exemplo dessa ideologia da arte o desenho das cadeiras (imagem 4) de Thomas Rietveld, que busca, para um objeto de uso cotidiano e que pode ser fabricado em série, uma forte presença artística, transformando-o em uma obra de arte industrial.

A obra de arte, normalmente se configura em um objeto. Nos estílos de representação clássicos temos a natureza morta que é um gênero de pintura consagrado na história da arte. Nas pinturas de natureza morta vemos representados, além de frutas e outros alimentos, copos, xícaras, pratos, vasilhas, vasos, e outros objetos que estão ligados a atividades humanas. O artista italiano Giorgio Morandi foi um pintor que explorou a natureza morta de forma ampla. Seu trabalho representava apenas objetos (imagem 5). Esse artista tinha um

para cada um com a gordura real (imagem 6). Nesse aspecto, o artista, no caso específico dessa obra, critica o mundo contemporâneo, onde os indivíduos estão engordurados, por tanto consumo, por tanta comida de *fast food*, sentados em suas cadeiras esperando o tempo passar. Esse procedimento diz respeito a uma outra maneira de se lidar com o realismo, não como representação, mas como a própria realidade, pois há a cadeira, a gordura, a matéria real, que causa incomodo pela sua presença física, pela sua existência. É o espectador diante daquilo que não gostaria de ver em uma obra de arte, mas que, justamente por causar essa má impressão, o faz pensar, por negatividade, por uma espécie de



(imagem 6) Cadeira com gordura animal, Josef Beuys

cia e significado. O fazer artístico, nesse sentido, é a fonte da produção dos objetos, e assim podemos pensar que não é apenas tentando representar o que vemos que estamos fazendo arte. Podemos também inventar e construir coisas que não haviam antes, ou mesmo dar outros significados a objetos que já existiam, usando a imaginação, tentando olhar de um modo diferente para o mundo que nos cerca, buscando extrapolar e ampliar o significado da palavra arte.

Evandro Carlos Nicolau
Arte Educador do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Comente os textos, tire dúvidas, expresse suas idéias e vamos conversar, sobre arte mande um e-mail para: arteptodos@yahoo.com.br

Indicação de sites:
pt.wikipedia.org/wiki/Gerrit_Rietveld
www.archivosurrealista.com.ar/Objetos5a.html
www.tate.org.uk

livros:
História da Crítica de Arte, Lionello Venturi, Edições 70, Lisboa, 1984.
A República, Platão, Coleção Os Pensadores, Abril Cultural.
A Poética, Aristóteles, Coleção Os Pensadores, Abril Cultural.

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA
SEMPRE ATUALIZADA

Araraquara

Av. Alberto Benassi, 200
Parque das Laranjeiras

Tel.: (16) 3336 1800
www.unip.br

PROCESSO SELETIVO SAÚDE

Cursos Oferecidos

- Biomedicina **NOVO** • Ciências Biológicas • Educação Física
- Enfermagem • Farmácia e Bioquímica • Fisioterapia
- Fonoaudiologia **NOVO** • Nutrição • Terapia Ocupacional **NOVO**

BOLSA DE ESTUDOS
DESCONTOS ESPECIAIS

E TAMBÉM NOVOS CURSOS SUPERIORES DE MENOR DURAÇÃO - 2 anos